Orgam da UNIÃO POPULAR

ACÇÃO SOCIAL

S. João d'El-Rey Minas

Semanario, cujo alvo é trabalhar para a realização dos principios da sociologia Christã e defesa das classes operarias

Anno VII :: Quarta-feira, 27 de Abril de 1921 :: Numero 314

UNIFICAÇÃO

Ha dias o *Jornal do Commercio* de Juiz de Fóra escreveu: «O Vaticano está estudando e trabalhando no problema do reatamento das relações religiosas entre a Egreja Catholica e a egreja Orthodoxo-russa.»

Os Summos Pontifices de todos os seculos desde 1059, depois da morte de Cerulario tentaram a reconciliação entre a Egreja Occidental e Oriental.

Chegou finalmente a hora de uma união duradoura?

«Um dos mais inesperados e importantes resultados da guerra, escreve o mesmo jornal, parece ser a união, agora praticamente certa, dentro de poucos annos, das egrejas romana e russa, bem como de outras seitas schismaticas do oriente europeu. Uma tal volta ao seio da Egreja Romana teria sido, antes da guerra, considerada um sonho do mais visionario e impossivel caracter. Agora é considerada uma certeza pratica e são incalculaveis as consequencias para o engrandecimento da influencia e poderio do Vaticano.

Com a morte do czar, que era o papa e o chefe espiritual da egreja orthodoxo-russa e com a certeza de que um tal regimen nunca mais será reintegrado, ficou removido o maior e mais intransportavel obstaculo para a união das egrejas romana e russa. Nem o Vaticano nem as importantes personagens da egreja russa, favoraveis á volta á religião romana, se descuidaram de tirar vantagens dessa nova situação.

Emquanto a situação politica da Russia torne ainda impossivel para o Vaticano entrar em negociações directas com o governo russo, já têm sido dados passos extensivos e efficazes por intermedio de [illegible].

Houve recentemente em Berlim importantes conversações tendentes á unificação das duas egrejas. Participaram dessas conversações dois principes russos e um ex-ministro do czar, de um lado, e alguns muito importantes dignitarios catholicos, de outro lado, entre os quaes monsenhor Ropp, arcebispo de Mohilew, prelados allemães e um certo numero de russos convertidos á religião romana.

Uma das mais importantes medidas foi a autorização dada a monsenhor Ropp para entrar em negociações com o «soviet» para restituição de toda a propriedade antigamente pertencente á Egreja Romana na Russia, e para a completa liberdade dos catholicos em geral.

No caso dessas negociações terminarem favoravelmente, será immediatamente iniciada na *Russia* uma activa propaganda para conversão, se fôr possivel da egreja orthodoxa para a romana. Os primeiros esforços serão feitos com o fim de obter a conversão do clero, das varias ordens religiosas e congregações e das differentes escolas da egreja orthodoxa russa.

Uma vez obtidos esses resultados, a propaganda será então diffundida entre a grande massa da população russa, com a esperança de que, por fim, toda a egreja orthodoxa acceite as doutrinas romanas e o pontifice de Roma como chefe espiritual da egreja.

Simultaneamente com esses esforços na *Russia*, o Vaticano está tambem trabalhando para obter a volta á egreja romana das differentes seitas schismaticas do oriente europeu.

Comquanto o trabalho, em cada um desses casos, seja necessariamente vagaroso e leve, provavelmente, alguns annos, admitte-se, no entanto, nos circulos do Vaticano, que as perspectivas são actualmente mais animadoras para a completa unificação de todo o mundo catholico sob a soberania espiritual da Egreja Romana do que em qualquer outra época, desde que se verificou o primeiro schisma.»

S. Santidade o Papa Bento XV enviou ao povo do Brazil, por intermedio do Conde Ernesto Pereira Carneiro, a seguinte mensagem:

«Por intermedio do Conde Pereira Carneiro, que recebemos hoje em audiencia particular, temos a satisfação de renovar o attestado da nossa benevolencia pela nação brasileira, digna do nosso paternal e vivissimo affecto, pelos sentimentos de fé catholica e devotamento á Santa Sé de que tão numerosas e exhuberantes provas tem dado no decurso da sua historia.

Alegra-nos tambem a esperança de que os jovens povos americanos continuarão a empregar constante e efficaz esforço em prol da causa a que tanto nos dedicamos, da pacificação do mundo, e confiamos que o nobre povo brasileiro dará sua valiosa collaboração para attingirmos a meta desejada — a Paz, pela qual ha tantos annos suspiramos. Chamam-n'o ao cumprimento dessa alta missão os principios sinceramente religiosos nos quaes a ardente e generosa alma brasileira tem a gloria de inspirar-se.

Com esse intuito invocamos a abundancia dos dons celestes para todos os nossos dilectos filhos do Brasil, dando-lhes, com effusão de espirito a Benção Apostolica — *Bento, Papa, XV*.»

Acha-se preso ao leito devido a doença o nosso amigo Dr. Braga, digno director dos correios desta cidade. Visitamo-o e lhe desejamos prompto restabelecimento.

Catholicismo e Socialismo

Tem-se dito que as associações socialistas não são inimigas do catholicismo. Trimar nessa affirmação apparente redicula, pois em dos artigos do catecismo socialista é acabar com a Egreja Catholica.

Alguns ingenuos, porém, continuam a pensar que as associações do Rio, S. Paulo e Juiz de Fóra nada tem que vêr com a religião catholica.

Pois bem, iremos dando aos nossos leitores provas de que ellas, como todas as que não são francamente catholicas, guerreiam a Egreja.

As melhores provas são os FACTOS. Ei-los aqui um.

Surgiu em S. Paulo a VANGUARDA, propriedade das organizações proletarias da paulicéa, como consta do seu cabeçalho.

Logo no seu primeiro numero, esse jornal, em termos horripilantes, que a nossa penna não tem coragem de transcrever ataca Monsenhor Kruse, abbade do Mosteiro de S. Bento.

¿ E porque? Pensareis talvez que o velho abbade tenha commettido algum deslize, alguma falta?

Si, assim pensastes, foi um erro.

O jornal socialista ataca o sacerdote catholico porque este tendo sido calumniado por jornalista do meio social de Lenine, propoz uma acção judicial para provar a sua innocencia.

O jornalista calumniador compareceu ao tribunal e não poude provar as infamias que articulou, emquanto que o sacerdote se defendeu cabalmente.

Diante disto, o juiz condemnou o calumniador nas penas do codigo penal e multa.

Vai dahi, o jornal, anarchista investe contra o sacerdote, cobrindo-o de insultos e, generalisando para todos os ministros da Egreja, affirma que os sacerdotes são todos perseguidores.

Vejam bem os nossos bons operarios o conceito dos socialistas em relação á justiça: a victima que se defende contra o aggressor é infame!

Eis ahi um artigo do catecismo socialista: ninguem, sendo sacerdote catholico, tem o direito de defesa!

Só, quem fôr cego voluntariamente, não vê que o socialismo tem por fim destruir a religião!

JESUINO.

(O Operario)

Encontramos e abraçamos os amigos Drs. Luiz e Henrique Braga, que vieram aqui em visita a seu pae.

De ordem da Directoria da União Popular, convido os Srs. accionistas da typographia da "Acção Social" para a Assembléa Geral que se realisará no dia 2 de maio, ás 7 horas da noite na sala da Associação S. José, Largo do Rosario. Sendo esta a 2ª. Convocação os assumptos a serem tratados serão resolvidos com qualquer numero de accionistas presentes.

Paulo A. Lustosa

Secretario da União Popular

Falleceu 26 do fluente no Rio de Janeiro o marechal Guilherme de Barros Vasconcellos, mui conhecido e estimado no nosso meio social.

O extincto que contava 78 annos de edade enviuvara ha vinte dias.

Fez toda a campanha do Paraguay, tendo exercido, durante a revolta de 1893, o cargo de chefe do estado-maior do marechal Floriano, de quem era amigo dedicado.

O finado exerceu, durante sua carreira militar, importantes commissões e cargos de responsabilidade. Sua boa alma descance em paz.

D. Anna Izabel Magalhães

Recebemos a triste noticia do passamento da Exm. Snra. d'El-D. Anna Izabel Magalhães que depois de muitos soffrimentos falleceu no Rio de Janeiro.

Esta digna filha de S. João Rey gastou a vida inteira fazendo caridade a todos os pobres que a procuravam. Durante muitos annos fez parte da "Associação das Damas de Caridade de que foi fundadora e em que tomou sempre a parte mais activa. Mui piedosa que era, sabia dividir seu tempo para os que soffriam e para a limpeza e alfaias dos altares da nossa egreja Matriz. Foram innumeros os beneficios que espalhou por toda parte. Com certeza, Deus, nesta hora já lhe recompensou mil vezes tanta caridade, dando a esta alma boa o logar da luz, da paz, da eterna gloria.

Renascença

IV

Se por acaso me pudesses vêr, Hebréa, não me reconhecerias! O teu jovem amigo está transfigurado: cabellos encanecidos, olhos sem brilho, faces encarquilhadas. Até o meu coração, creio, está mudado! As esperanças da juventude parece que morreram; que não porte, talvez, fazer a saudades de ti, o fez a oração. Desesperado, fugi, quasi, para o Nazareno egual o meu olhar, a principio [illegible], mas depois cheio de amor...

Amo a Jesus, e, a Elle me consagrei-me seguindo o teu exemplo.

O convento franciscano me espera, e, já que no mundo não pude ser feliz, talvez, o seja entre os meus novos irmãos.

Agora que pouco tempo falta para o mundo deixar, eu, [illegible] que nunca sinto o quanto é doloroso o morrer das illusões!...

Quantas vezes, em a hora da vigilia, inquiro, eu vel-o crescer, em mim, este sentimento desconhecido. Não será tambem uma chimera? E' verdade que poderei a Jesus deixar-me sem que a consciencia possa reprehender-me?

O meu amor de antigamente estará para sempre extincto deille só restando uma doce saudade?...»

Ah! eu levo tempo sem fim em estas meditações, e só vejo, entre as reminiscencias do nosso passado feliz, tu me habituaste, a sorrir-me, e Jesus a acenar-me suavemente... Em breve será tarde, e, quando o habito voltar sobre mim, eu entoarei a Jesus o hymno que agora está em o meu coração...

Renascença...

Ah! nós renascemos para uma nova vida, vida sublime, vida de devotamento, vida de amor a Jesus!

Renascença... renascença, renascença... eis as palavras enthusiasticas que meus labios murmuram e que pela ultima vez meu coração ouviu...

A deus, Hebréa, para sempre adeus.

«Israel»

Ninive, 3-3-1921

Emma Maria Alvares de Azevedo

Jupiter e Os Cretenses

Na mythologia lemos uma historia, naturalmente fingida, mas que pode servir optimamente de lição para os christãos.

Um bello dia os habitantes de Creta propozeram a Jupiter a seguinte publicidade: Aqui, nesta ilha, foi o seu berço. Naquelle tempo, durante muitos annos, lhe demos o necessario agasalho e lhe provemos de tudo. Agora pretendemos merecer um favor especial dos deuses. Isto pedimos com instancia e em boa confiança na sua bondade.

Jupiter mandou Mercurio aos Cretenses dando deveria satisfazer ao justo desiderato. Poderiam declarar o que desejavam. Até deu lhes a entender que podiam, caso o primeiro desejo não desse o resultado esperado, pedir segunda vez e até uma terceira vez, mas então seria a ultima.

Os habitantes da ilha dos deuses, manifestando alegria pela bizarra disposição, reuniram-se nos campos e, depois de demorada deliberação, resolveram pedir que cada Cretense fosse provido sobejamente de bens terrestres, que fosse isempto do trabalho, penas, afflicções e cuidado, que podesse a vontade se dedicar ao canto, jogo e danças, numa palavra que fosse livre de qualquer aborrecimento.

Mercurio apresentou diante de Jupiter estes desejos, mas voltou communicando aos Cretenses, que não era de muito agrado ao soberano deus o pedirem elles tão terrestres, tão [illegible]. Difficuldade e lucta, trabalho e soffrimento, [illegible] disse elle, são necessarios para o homem, afim de não degenerar e de não desviar-se do seu destino. Porque o designio não era humano, Jupiter não podia no [illegible] interesse delles satisfazel-o e por isso devia manifestar uma aspiração mais razoavel.

Tornaram-se a reunir e discutir. Houve projecto de um dos anciãos, o qual por unanimidade de votos foi resolvido a executar. Poderiam para ter ao menos a occasião de poder trocar ou barganhar [illegible] suas difficuldades pessoaes de trabalho, soffrimentos e embaraços.

Immediatamente muitos embrulharam seus desgostos, pezares e magoas e levaram suas trouxas á praça publica, opinando que com Fulano ou Beltrano, conhecidos ou amigos poderiam entrar em negocio e fazer uma troca vantajosa.

Quando os pobres com grande admiração notaram que tambem os ricos e distinctos [illegible] com grandes envolucros, alguns até [illegible], não ficava mais nenhum delles em casa, todos [illegible] embrulhos que eram mais simples e menores e levavam nos ao mercado na esperança de obter finalmente algum dinheiro e ficaram mais bem arranjados. Mas que espanto! quando na praça examinaram bem os grandes embrulhos dos ricos e [illegible] [illegible] pela perigo de perder seus bens, [illegible] com a inveja de seus semelhantes e dos menores; como se consumiam pelos cuidados de toda a especie e que, por [illegible], se tornavam cegos para com tudo o que é espiritual, quando observavam mais que os distinctos e grandes se [illegible] dentro de um [illegible] de formulas e ceremonias, que, para ganharem sympathia, adulavam e enganavam, que lhes era difficilimo conhecer a verdade, então [illegible] mais sua propria [illegible] pequena, seus costumes simples. E os parcos meios de que dispunham, não pareciam mais tão desprezíveis. A barafunda, a falta de lealdade, a perfidia que observavam, os indignavam-se e não tinham mais [illegible] de inveja destes circulos mais altos. O que mais admiração [illegible] entre os pobres era que os ricos pelo luxo e pelos [illegible] esforços que faziam, [illegible] se desanimavam, sua vontade para trabalhar se abrandava de maneira que sentiam muito mais as pequenas da sorte dos que os pobres que [illegible] pela lucta quotidiana da existencia sem grande esforço sabiam evitar os [illegible] as influencias desanimadoras das contrariedades. A alta esperança de barganhar diminuiu e havia medo e desconfiança para negociar.

Os pobres, escalheiros e [illegible], não contentes com suas relações, foram se ter com a classe media, que, assim o [illegible], era muito mais feliz do que elles mesmos. A inspecção, porém, dos embrulhos desta classe tambem não correspondeu á alta esperança.

Acharam, assim como [illegible], muitos cuidados, e mais trabalhos prolongados, [illegible] contra a [illegible] de outros commerciantes; [illegible] esperança em tudo e principalmente grande economia. Muitas familias deviam observar parcimonia rigorosa afim de poder dar aos filhos uma boa educação. Todas estas restricções não agradavam ao [illegible] e ficaram até que a vontade de barganhar desapparecera.

O segundo desejo dos habitantes de Jupiter foi portanto, [illegible] um [illegible], [illegible]. Cada um deixou a praça, carregando a propria trouxa. Mas a reunião não foi sem resultado. Apprehenderam que nem tudo o que luz é ouro e que cada um tem [illegible].

Uma nova chamada reuniu a reunião os Cretenses para, pela terceira e ultima vez [illegible] grande beneficio. Agora, [illegible] a opinião geral [illegible] mais [illegible] e mais [illegible].

Os anciãos, [illegible] da grande importancia da escolha.

Na assembléa geral reinava [illegible], a confiança estava abalada, mas, custe que custar, agora deviam utilisar se melhor da promessa de Jupiter.

Houve prolongadas discussões, um bom numero de propostas até que finalmente com grande maioria resolveram pedir que a parte dos soffrimentos e trabalho não seria maior do que os seus gozos, alegrias e [illegible], por outras palavras, não deviam ser mais infelizes, do que felizes, a somma do [illegible] á somma do bem deviam ser eguaes. (Continúa)

Na officina

DESTE JORNAL

executa-se com gosto, capricho e brevidade, todo trabalho attinente a arte. Preços razoaveis